

# Estudo epidemiológico dos principais agentes infecciosos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital público de Porto Velho – RO

Nádia F. Álvares<sup>1</sup>, Mariana S. Santos<sup>2</sup>, Vitória Régia A. S. Sousa<sup>3</sup>, Sayanne Q. Ferreira<sup>4</sup>, José Carlos Saldanha<sup>5</sup>, Natália G. Corrêa<sup>6</sup>, Thiago B. Gonçalves<sup>7</sup>, Thayane V. R. Pereira<sup>8</sup>, Carlise Stefanello<sup>9</sup>, Andrea B. Barros<sup>10</sup>, Bruna R. Siqueira<sup>11</sup>, Sonia Maria D. de Lima<sup>12</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina Faculdade São Lucas, R. Alexandre Guimarães, 1927, Areal, 76805-846 Porto Velho - RO, CEP 76805-846, E-mail: [nadiaf.alvares@hotmail.com](mailto:nadiaf.alvares@hotmail.com). <sup>10</sup>Médica Infectologista Presidente da CCIH do Hospital de Dr. Base Ary Pinheiro. <sup>11</sup>Biomédica Microbiologista do Departamento de Patologia Clínica do Setor de Microbiologia do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro. <sup>12</sup>Técnica de Vigilância em Saúde (CIEVS/AGEVISA). <sup>2 3 4 5 6 7 8 9</sup> Acadêmicos de Medicina Faculdade São Lucas.

A infecção hospitalar (IH) no recém-nascido (RN) dentro da UTI neonatal (UTIN) está diretamente ligada a imunidade do RN, que ainda se encontra em formação, e também a virulência do microorganismo. Por isso, as taxas de IH nos neonatos são superiores quando comparadas às outras populações. O objetivo desse estudo é conhecer e fazer um comparativo entre os principais agentes etiológicos que se fizeram presentes na UTI-NEO de um Hospital Público de Porto Velho com referência nos anos de 2014 e 2015. Foram coletadas amostras de material biológico (sangue, urina, aspirado traqueal, secreção da ponta do cateter, e com menos frequência, fezes e secreções de feridas) de acordo com a sintomatologia do RN. Em 2014 foram contabilizados 234 casos de infecção neonatal sendo *Staphylococcus coagulase negativa* 29,05%; *Klebsiella pneumoniae* 22,64%; *Acinetobacter* 19,65%; *Enterobacter spp* 8,97%; *Leveduras albicans* 5,12%; *Serratia* 0,85% entre outros. No ano 2015 houve um aumento dos casos de infecção neonatal totalizando 244 casos, divididos assim: *Klebsiella pneumoniae* 27,05%; *Acinetobacter* 16,80%; *Serratia* 12,30%; *Staphylococcus coagulase negativo* 12,30%; *Escherichia coli* 8,20%; *Enterobacter Cloacae* 0,41%; entre outras. Apesar do aumento geral em número de infecções comparativamente nos dois anos, os casos de *Acinetobacter*, *Enterobacter spp* e *Staphylococcus coagulase negativo* tiveram redução do número percentual. Em contrapartida os outros agentes etiológicos aumentaram seu percentual relativo sendo o maior aumento referente a infecções por *Serratia*, caracterizando um aumento de 1500% em valores absolutos. Os agentes etiológicos mais encontrados em UTIs em geral são: *K. Pneumoniae*, *Staphylococcus*, *Acinetobacter* e *E. coli* o que demonstra a semelhança da microbiota residente com os demais. O conhecimento da microbiota local é necessário para a escolha correta dos antibióticos e melhor recuperação dos Rns, além de poder ser traçadas medidas para diminuir a incidência desses patógenos.

**Palavras-chave:** epidemiologia, agentes infecciosos, infecção hospitalar, uti neo, Rondônia